

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

ENGENHEIROS GRADUADOS

PELA

ESCOLA POLYTÉCNICA DE PERNAMBUCO

Pedro de Alcântara Neto

Introdução

Transcorridos 100 anos de existência da Escola Politécnica de Pernambuco, fundada em 1912, na vigência da Lei Rivadávia, de liberdade de ensino, ela necessita de um resumo histórico que testemunhe o seu passado.

Constituída sob a forma de sociedade civil, com personalidade jurídica, sendo registrada sob o n.º 53, em 8 de janeiro de 1918, no livro n.º 1, do registro de sociedades civis, no 1.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos Particulares, desta capital, tendo como finalidade "*desenvolver o ensino das ciências matemáticas, físicas, químicas e naturais e os conhecimentos técnicos indispensáveis à profissão de engenheiro*". Para tal objetivo, manteve desde a sua fundação, vários cursos de engenharia, sendo que, inicialmente, os de engenheiro civil, industrial, mecânico e eletricista.

Posteriormente, para melhor atender às necessidades regionais, a sua Congregação procedeu a uma reestruturação nos seus cursos, suspendendo os iniciados e criando os cursos especializados de engenheiro arquiteto, eletricista, geógrafo e de agrimensura.

Regulamentada, porém, a profissão do engenheiro e só sendo possível desde então, o seu exercício pelos diplomados em escolas oficiais ou reconhecidas, teve a Escola que tratar do seu reconhecimento.

Tendo, em 1934, reorganizado o seu curso de engenharia industrial que, posteriormente, pelo decreto federal n.º 17.528 de 28/11/44, foi reconhecido.

Em 1953, restaurou o seu curso de engenharia civil, cujo reconhecimento lhe foi concedido pelo decreto federal n.º 38.187 de 3/11/55, pretendendo instituir, também, o curso de engenharia eletrotécnica, nos moldes da Escola Nacional de Engenharia.

Posteriormente, nos idos de 1966, a Escola Politécnica instituiu os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica (Modalidade Eletrotécnica) e Engenharia Elétrica (Modalidade Eletrônica). Em 1999 foram criados os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Mecânica Mecatrônica, Engenharia Mecânica Industrial e Engenharia Elétrica - Telecomunicações e reformulados os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica - Eletrotécnica e Engenharia Elétrica – Eletrônica. Em 2004 cria-se o curso de Sistemas da Informação, este no município de Caruaru-PE.

Este projeto visa resgatar essencialmente as datas históricas relevantes, a memória dos professores fundadores, dos professores diretores e dos egressos desta Instituição secular.

Um breve histórico

A ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO foi criada em 06 de março de 1912, com a publicação, no Diário Oficial, do seu primeiro estatuto, a partir de um sonho acalentado por abnegados educadores, professores do Gymnásio Pernambucano, unidade de ensino médio, a qual, podemos dizer, foi uma entidade madrinha da nova escola de engenharia fundada no Estado.

Hoje, decorridos noventa e três anos da sua criação, em pleno século XXI (terceiro milênio), vemos a ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, com a jovialidade e informalidade que é peculiar, crescer e se renovar, com oferecimento de novos cursos, para melhor atender à demanda da sociedade e formar recursos humanos capazes de alavancar o desenvolvimento de nosso Pernambuco, do Nordeste e do Brasil.

A atuação da POLI no contexto acadêmico sempre foi da busca do melhor para o Estado, bastando citar que o apoio da ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO, que se agregou, em janeiro de 1952, à UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP, propiciou e ajudou o reconhecimento, pelo Ministério da Educação - MEC, daquela que seria a terceira Universidade do nosso Estado. E não parou neste episódio a ação da POLI, pois em 1966, se incorporou à FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE PERNAMBUCO - FESP, e, a partir desta data, participou da luta pela criação da quarta universidade do estado, a UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE, o que ocorreu em 1990, com o seu reconhecimento pelo MEC.

Cronologia

Abril-1911

Publicação no DOU a Lei 8.659 de 05 de abril de 1911 – Conhecida como Lei Rivadávia – Lei de Reforma do Ensino Superior

Agosto-1911

Primeira reunião para fundação da Escola Politécnica no Colégio Alemão situado na Estrada de Ponte D'Uchoa, 49.

Março-1912

Aos 06 dias do mês de março de 1912 foi realizada a cerimônia de instalação da Escola Politécnica de Pernambuco.

Dezembro-1912

Aos 29 dias do mês de dezembro de 1912 o Jornal “Pernambuco” anuncia que a Escola Politécnica de Pernambuco será inaugurada em 1-1-1913.

Janeiro-1913

Aula inaugural da Escola Politécnica de Pernambuco, no dia primeiro de janeiro de 1913 às 13:00H, no Colégio Alemão situado na Estrada de Ponte d'Uchoa, 49.

Janeiro-1913

A Escola Politécnica de Pernambuco foi registrada no Primeiro Cartório de Registros e Títulos de Documentos Particulares do Recife, como uma sociedade civil, com personalidade jurídica sob o nº 53, no Livro 01 na data de 8 de janeiro de 1913.

Março-1913

Aprovação do 1º Estatuto em primeiro de março de 1913.

Junho-1913

Em meados do ano de 1913 a Escola Politécnica de Pernambuco deixa o Colégio Alemão e transfere as suas aulas teóricas para o Gymnasio Pernambucano e as práticas para a Rua do Hospício nº 61.

Junho-1914

Em meados do ano de 1914 a Escola Politécnica de Pernambuco transfere-se para o casarão da Rua Gervásio Pires, esquina com a Rua da Intendência, hoje Rua Manoel Borba.

Outubro-1937

A Escola Politécnica de Pernambuco transfere-se para o casarão da Rua Benfica, ex-residência de Fausto Pinheiro.

Setembro-1944

Aos 20 dias do mês de setembro de 1944, no Segundo Tabelionato do Dr. José Campelo, situado a Rua Siqueira Campos, foi lavrada a escritura de compra e venda do prédio da Rua Benfica, 455, na Madalena, bairro de Afogados.

Ano de 1942

Foi assinada a primeira versão da LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Esta Lei foi incluída na Constituição Federal de 1947.

Janeiro-1952

Ao primeiro dia do mês de janeiro de 1952 a Escola Politécnica de Pernambuco é agregada a Universidade Católica de Pernambuco. O reconhecimento oficial se deu em 10 de fevereiro de 1953.

Junho-1953

Aos 20 dias do mês de junho de 1953 foi lançada a pedra fundamental do prédio do bloco B.

Junho-1958

Aos 12 dias do mês de junho de 1958 é inaugurado o prédio do bloco B.

Março-1962

Aos 6 de março de 1962 foi comemorado o cinquentenário da Escola Politécnica de Pernambuco.

Ano de 1959

Criação do primeiro curso de Pós-graduação, lato sensu, na Escola Politécnica de Pernambuco com o título de Engenharia Rodo - Ferroviária.

Março-1966

Aos 22 dias mês de março do ano de 1966, instalou-se a Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP. Iniciam-se os contatos com o Presidente da FESP, Professor Álvaro Vieira de Melo, com vistas a agregar a Escola Politécnica de Pernambuco a FESP.

Junho-1966

Aos 13 dias do mês de junho de 1966 a Congregação da Escola Politécnica de Pernambuco aprova a vinculação da Escola a FESP.

Outubro-1966

É lançada a pedra fundamental do bloco C.

Ano de 1974

É lançada a pedra fundamental do bloco D.

Ano de 1975

A Escola Politécnica de Pernambuco sofre enormes perdas com a maior inundação de sua história.

Março-1984

Cria-se o plano diretor para a construção dos blocos: E, F, G, H, I, J.

Março-1987

Aos 6 dias do mês de março de 1987 houve as comemorações do ano Jubilar - 75 anos de sua fundação.

Ano de 1989

Unificação dos Regimentos Internos das entidades que constituem a FESP.

Novembro-1990

Aos 29 dias do mês de novembro de 1990 a FESP foi extinta e a Fundação Universidade de Pernambuco - UPE foi criada em processo sucessório pela Lei nº 10.518.

Outubro de 2004

Projeto do bloco K (extensão do bloco I).

Cursos ao longo da sua história:

| Curso | Ato | Data |
|--------------------------------------|----------------------|------------|
| Engenharia Geográfica | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Engenharia Geográfica e de Estradas | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Engenharia Civil | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Engenharia Civil Industrial | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Química | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Engenharia Arquitetônica | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Engenharia de Agrimensura | Lei Rivadávia | 05/04/1911 |
| Engenharia Industrial Mecânico | Decreto nº. 17.528 | 28/11/1944 |
| Engenharia Industrial Químico | Decreto nº. 17.528 | 28/11/1944 |
| Engenharia Civil | Decreto nº. 38.187 | 03/11/1955 |
| Engenharia Eletricista | Decreto nº. 38.187 | 03/11/1955 |
| Engenharia Mecânica | Decreto nº. 57.838 | 18/02/1966 |
| Engenharia Mecânica Industrial | Resolução CEPE 16/99 | 31/05/1999 |
| Engenharia Mecânica Mecatrônica | Resolução CEPE 16/99 | 31/05/1999 |
| Engenharia Elétrica Eletrotécnica | Decreto nº. 57.838 | 18/02/1966 |
| Engenharia Elétrica Eletrônica | Decreto nº. 57.838 | 18/02/1966 |
| Engenharia Elétrica Telecomunicações | Resolução CEPE 16/99 | 31/05/1999 |
| Engenharia da Computação | Resolução CEPE 16/99 | 31/05/1999 |

Diretores desde a sua fundação:

| Classificação | Nome | Período |
|----------------------|--|----------------|
| 1º. | Professor Ricardo José da Costa Pinto | 1911-1913 |
| 2º. | Professor Joaquim Cavalcanti Leal de Barros | 1913-1916 |
| 3º. | Professor João Moraes Vieira da Cunha | 1916-1919 |
| 4º. | Professor Ricardo José da Costa Pinto | 1919-1920 |
| 5º. | Professor Joaquim Cavalcanti Leal de Barros | 1920-1921 |
| 6º. | Professor Ricardo José da Costa Pinto | 1921-1922 |
| 7º. | Professor Fernando César de Andrade | 1922-1923 |
| 8º. | Professor Gastão Pinto da Silveira | 1923-1924 |
| 9º. | Professor Antônio Tavares Honorato | 1924-1925 |
| 10º. | Professor Honório da Costa Monteiro Filho | 1925-1928 |
| 11º. | Professor Honório da Costa Monteiro Filho | 1929-1932 |
| 12º. | Professor Antônio Maria de Figueiredo Júnior | 1932-1935 |
| 13º. | Professor Francisco Bandeira de Melo | 1935-1936 |
| 14º. | Professor Carlos de Siqueira Cavalcanti | 1936-1937 |
| 15º. | Professor José Jayme de Oliveira da Silva | 1937-1940 |
| 16º. | Professor José Jayme de Oliveira da Silva | 1940-1943 |
| 17º. | Professor José Jayme de Oliveira da Silva | 1943-1950 |
| 18º. | Professor Luiz Paulo de Freitas | 1951-1955 |
| 19º. | Professor José Torres Pires | 1956-1968 |
| 20º. | Professor Rawilseam Dutra de Almeida Lira | 1968-1974 |
| 21º. | Professora Esmeraldina Pereira da Silva | 1974-1975 |
| 22º. | Professor Rawilseam Dutra de Almeida Lira | 1975-1978 |
| 23º. | Professor Rawilseam Dutra de Almeida Lira | 1979-1982 |
| 24º. | Professor Romero Gomes da Silva Bastos | 1982-1984 |
| 25º. | Professor Breno Rodrigues de Souza | 1984-1986 |
| 26º. | Professor Breno Rodrigues de Souza | 1986-1990 |
| 27º. | Professor Armando Carneiro Pereira do Rego | 1990-1994 |
| 28º. | Professor Armando Carneiro Pereira do Rego | 1994-1998 |
| 29º. | Professor Carlos Magno Padilha Cursino | 1999-2002 |
| 30º. | Professor Carlos Fernando de Araújo Calado | 2002-2006 |
| 31º. | Professor Pedro de Alcântara Neto | 2007-2010 |

32º.

Professor Pedro de Alcântara Neto

2010-2014

Professores Fundadores

Professor Antônio Tavares Honorato

Professor Bianor de Medeiros

Professor Epitácio Monteiro

Professor Eugênio Meira Vasconcelos

Professor João de Sá Leitão

Professor Joaquim Cavalcanti Leal de Barros

Professor José Faria Neves Sobrinho

Professor José Paulo Barbosa Lima

Professor Miguel Augusto de Oliveira

Professor Odilon Tucumam

Professor Ricardo José da Costa Pinto

Professor Rodolfo de Amorim Garcia

História da Engenharia no Brasil

A engenharia clássica foi responsável pelo aparecimento de armamentos, fortificações, estradas, pontes, canais, instrumentos, etc...O ensino de Engenharia através dos tempos:

Na antiguidade, no século XVIII, surgiram na França as primeiras escolas de engenharia. São elas: a École des Ponts et Chaussées (1747), a École de Mines (1783) e a École Polytechnique (1794), nesta aconteceu o casamento da Ciência com a Engenharia.

Implantação do ensino de Engenharia no Brasil

No final do século XVIII instalou-se no Brasil o curso de fortificações, artilharia, etc., na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho. Logo depois surgiram a Academia Real Militar, em 1810, e a Academia Militar e de Marinha, em 1831, com o curso de “engenheiro de pontes e calçadas”.

Logo depois se instalava no Rio de Janeiro a Escola Central, em 1858, destinada exclusivamente à formação de engenheiros, tendo inclusive um curso de Engenharia Civil. O Instituto Militar de Engenharia - IME, ligado ao Exército Brasileiro (Ministério da Defesa) foi criado em data não precisa no decorrer do século XVIII. A Escola Politécnica do Rio de Janeiro, criada em 1874, consolidou o ensino da Engenharia no nosso país. Esta foi considerada a sucessora da Escola Central.

Daí em diante foram surgindo diversas escolas como:

- ✓ A Escola Nacional de Engenharia, em 1937;
- ✓ A Escola de Engenharia, do Rio de Janeiro, em 1965;
- ✓ A Escola de Minas de Ouro Preto, em 1876, no mesmo padrão da École de Mines de Paris e a École Normale Supérieure. Novos conceitos de ensino da engenharia com a introdução de práticas de laboratórios e viagens de estudos.
- ✓ A Escola Politécnica de São Paulo - POLI, em 1893. tinha linha germânica e valorizava o ensino prático.
- ✓ A Escola de Engenharia de Pernambuco, em 1895: extinta em 1903, sendo substituída por outra instituição, atual Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco;

- ✓ A Escola de Engenharia Mackenzie, em 1896: ligada inicialmente à Universidade de New York e hoje vinculada à Universidade Presbiteriana Mackenzie;
- ✓ A Escola de Engenharia de Porto Alegre, em 1896: em 1931 Universidade Técnica e hoje Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- ✓ A Escola Politécnica da Bahia, em 1887: Incorporada pela Universidade Federal da Bahia em 1946.
- ✓ **A Escola Politécnica de Pernambuco - POLI**, em 1912: Incorporada pela Universidade de Pernambuco em 1991.

Até 1946 existiam, no Brasil, um total de 15 instituições de ensino de engenharia. Na década de 60 houve um significativo crescimento do número de instituições. Em meados da década de 70 já contávamos com mais de 100 instituições de ensino superior com mais de 300 cursos de engenharia. Hoje, existem no Brasil, quase 200 instituições com mais de 600 cursos de engenharia.

Atualmente o engenheiro tem formação abrangente, tanto sistêmica quanto analítica, fundamentada em sólidos conhecimentos das ciências básicas para a Engenharia, com atitude de sempre aprender. É preparado de maneira tal que assuma uma postura de bom relacionamento humano e de comunicação. São indispensáveis atitudes como: uma postura ética, comprometimento cultural e social com o Brasil.

Engenheiros Graduados

